



#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA4 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 2ª SÉRIE

PORTUGUÊS

Classificação dos pronomes

MÓDULO 4

CAPÍTULO 1

PÁGINA 8 à 25

Prof.^a Simone Müller

Você já reparou se na sua cidade há árvores frutíferas nas praças e/ou nas ruas? A crônica abaixo é de um escritor curitibano, e fala de figueiras... de uma em especial. Mas, o que há de especial nela?

Discurso de menino

A Praça Tiradentes está cheia de figueiras e, à sombra delas, tudo é este tapete de figos brancos fermentando, nem sei se caídos antes da hora. São tão pequenos, servem para comer? Em Curitiba, esqueçam, nem deve haver passarinho para tanto figo, quem dará conta desse desperdício, os ratos? Confesso que nada entendo de fruticultura, apenas gosto de figos, e sei que gostar deles, para muitos, já bastaria. Mas eu gosto mesmo é de namorar as velhas figueiras.

[...]

Raro alguém dar trela a essas criaturas, olhar para cima, procurar o céu entre a ramagem, mas, sim, pode acontecer. Houve até um caso curioso, para o qual ainda busco explicação. Eu vinha subindo a Marechal e, de longe, divisava aquelas copas carregadas, a luta por espaço entre os galhos de uma figueira e uma araucária, guerra franca entre duas belezas. Distraído, nem sei no que pensava, mas estou certo do que vi.

Cercado pelo povo, um menino de 12 anos se entregava a uma espécie branda de discurso. Debaixo de uma figueira, a maior delas, falava sobre figos, o que já soava espantoso. Dizia que o figo era uma fruta gostosa, mas nada inofensiva, pelo contrário. Seu leite era perigoso e demandava prudência, tanto que, quando sua mãe doceira os descascava, antes protegia os dedos com farinha, para não lanhar a pele. Luva ela não tinha, mas tinha mãos delicadas, ele ainda lembrava, nunca vira feridas ou calos nas mãos maternas.

Quem quiser geleia, disse o menino, tem que escolher o figo maduro; quem preferir compota precisa dele ainda verde. Não carecia tirar a casca, não, mas sua mãe achava melhor. Descascava cem figos, e nunca um sangramento. Primeiro os feria à faca, de leve, um a um, e escaldava tudo, a fervura já eliminando a acidez pelos cortes nos frutos. Depois era cozinhá-los na calda de cravo, canela e açúcar.

Na casa de sua mãe, lembrou o menino, havia também um forno à lenha. A mulher fazia pão caseiro, separava os restos da massa crua e, com eles, montava uma trança miúda. Catava uma folha larga nas figueiras do quintal e assava a trancinha sobre ela. Ficava um pãozinho delicioso, com cheiro de figo, que sua mãe fazia só para agradá-lo. Era uma época legal, um tempo de passarinhos azuis, ainda havia sanhaços por aí.

Alguém quis saber dos figos da Tiradentes, e esses aí são bons? O menino disse que eram, mas de um modo diverso. As figueiras da casa de sua mãe eram baixas, davam figos gordos, não como as da praça, altas, de frutos mirrados. Essas aqui têm muito leite, mas não nos dão doces ou pães, ele disse. Elas servem é para subir, são escadas, só não sabemos aonde vão dar, vejam. E começou a escalar a árvore a partir de suas raízes enormes, os holofotes da prefeitura na terra entre elas.

Sumiu no meio das folhas. Alguns bem-te-vis acusaram a sua chegada, aos gritos, mas logo se aquietaram. E acabou o discurso. Aos poucos, a multidão foi se desfazendo, cansada de esperá-lo, e há quem jure que o menino jamais desceu. Não duvido. Não sei o que houve, mas eu entendi que, em Curitiba, não há semente que se perca ou se despreze, tudo tem que vingar ou ser vingado.

MEIRELES, Cecília. *Escolha o seu sonho*. Rio de Janeiro: Record. p. 57-58.

1. No texto, o narrador

- a) foi um simples espectador da cena que acontecia na Praça Tiradentes.
- b) assistia à cena de longe, não da praça, pois estava em uma rua, na Marechal.
- c) estava na praça, ouvindo atentamente as histórias narradas e participando da “enquete” feita ao menino.

2. Sobre a descrição da mãe do menino:

- a) foi feita com uma linguagem denotativa, sem emoção, uma vez que trazia apenas informações técnicas sobre a mãe.
- b) foi realizada de forma a saber que ela conhecia bem o fruto com o qual produzia geleias, compotas, incluindo a técnica para descascá-lo sem se ferir.
- c) foi elaborada com uma linguagem conotativa, demonstrando todo o apreço e carinho que o menino tinha por ela

3. Você conseguiu perceber alguma semelhança, mesmo que mínima, entre essa história e alguma outra clássica, da literatura infantil? Qual?
4. Há um trecho que antecipa o desfecho do texto:

Sumiu no meio das folhas. Alguns bem-te-vis acusaram a sua chegada, aos gritos, mas logo se aquietaram.

- O narrador tem absoluta certeza do que viu naquele dia. Afinal, o que aconteceu com o menino?
5. No primeiro parágrafo do texto há alguns pronomes. Identifique-os e transcreva-os na tabela abaixo, conforme sua classificação.

PRONOME INDEFINIDO	PRONOME POSSESSIVO	PRONOME DEMONSTRATIVO	PRONOME PESSOAL	PRONOME INTERROGATIVO

6. Nos trechos abaixo, transcritos do texto, identifique a que expressão o pronome relativo se refere.

- a) Debaixo de uma figueira, a maior delas, falava sobre figos, o que já soava espantoso.
- b) Ficava um pãozinho delicioso, com cheiro de figo, que sua mãe fazia só para agradá-lo.

7. No quarto parágrafo, o narrador se utiliza de alguns elementos coesivos, a fim de evitar a repetição dos vocábulos “figo” e “figos”.

- O que eles indicam em cada um dos exemplos?

8. No trecho abaixo,

Alguém quis saber dos figos da Tiradentes, e esses aí são bons?

- qual a função dos pronomes indefinido e demonstrativo?
- há um exemplo da forma como o autor apresenta o discurso direto. Explique.

O miniconto é um tipo de conto que pode ser constituído de uma frase, de um parágrafo ou de uma página. O miniconto a seguir, segue essa lógica. Confira.

ORQUÍDEA RARA

Aquela não era uma orquídea comum... Ele sabia quantos anos demorara para, de cruzamento em cruzamento, conseguir aquela forma, aquelas cores e aquele brilho. Uma flor que parecia dançar, única e bela. Ele se abaixou para sentir como ela o olhava de cima, dona do

espaço, orgulhosa de si mesma. Haveria de sentir a inveja dos outros orquidófilos e a admiração das pessoas que a vissem em exposição. Não a venderia por nada. Haveria de ser feliz, mas estava certo de que sofreria muito com aquela orquídea, muito superior e pouco se importando com ele, com nada...



9. Percebe-se, no texto, o empenho que o orquidófilo teve para conseguir uma espécie especial de orquídea.
- Transcreva o trecho que ilustra essa afirmação.
10. O narrador estava certo de que havia criado uma espécie que provocaria inveja e admiração de muitos, mas que acarretaria o seu sofrimento.
- Como ele via a sua orquídea, afinal?
11. No texto há a presença de pronomes. Identifique-os e transcreva-os, sem repeti-los, na tabela abaixo, conforme sua classificação.

PRONOME DEMONSTRATIVO	PRONOME PESSOAL	PRONOME INDEFINIDO

12. Circule o pronome relativo e indique o termo a que ele se refere.

Haveria de sentir a admiração das pessoas que a vissem em exposição.

13. Sobre os termos destacados, no seguinte trecho do texto:

Não a venderia por nada. Haveria de ser feliz, mas estava certo de que sofreria muito com aquela orquídea, muito superior e pouco se importando com ele, com nada...

- a) São pronomes: indefinido, indefinido, demonstrativo, indefinido, indefinido e indefinido, respectivamente.
- b) São todos advérbios.
- c) Há apenas um pronome e é demonstrativo. Os demais são advérbios.
- d) Todos são pronomes indefinidos.

A seguir, algumas dicas de sites com questões do Enem e de vestibulares sobre o uso dos pronomes:

<https://descomplica.com.br/artigo/exercicios-resolvidos-pronomes/4kz/>

<https://blogdoenem.com.br/pronomes-e-elementos-de-coesao-simulado-enem/>

<http://educacao.globo.com/provas/enem-2011/questoes/129.html>

<https://enem.estuda.com/questoes/?cat=2&subcat=2677&subcat2=830&q=>

GABARITO

1. a / 2. b

3. João e o Pé de Feijão

4. O menino subiu na árvore e não apareceu mais. Há quem diga que ele jamais desceu. Vingança da natureza?

5. Indefinido: tudo, outros

Possesivo: delas, deles

Demonstrativo: este, desse

Pessoal: eu / Interrogativo: quem

6. a) que: falar sobre figos

b) que: pãozinho delicioso

7. dele, os, tudo, frutos, los

8. Alguém: referindo-se a um espectador desconhecido do narrador.

Esses: distante do locutor, mas próximo do interlocutor.

9. *Ele sabia quantos anos demorara para, de cruzamento em cruzamento, conseguir aquela forma, aquelas cores e aquele brilho.*

10. Como um ser esplendoroso, superior, endeusado, digno de veneração.

11. Demonstrativo: aquela, aquelas, aquele

Pessoal: ele, ela

Indefinido: outros

12. que: pessoas

13. c